

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS –  
UNIS/MG JORNALISMO  
ANNA GABRIELLE DE FREITAS**

**ANSIEDADE NA UNIVERSIDADE: o peso de uma crise no desempenho  
acadêmico**

**Varginha  
2021**

**ANNA GABRIELLE DE FREITAS**

**ANSIEDADE NA UNIVERSIDADE: o peso de uma crise no desempenho acadêmico**

Trabalho apresentado ao curso de Jornalismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel em Jornalismo, sob orientação do Prof. Marco Antônio da Silva Leite

**Varginha  
2021**

**ANNA GABRIELLE DE FREITAS**

**ANSIEDADE NA UNIVERSIDADE: o peso de uma crise no desempenho acadêmico**

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo do Centro Universitário do Sul de Minas Gerais - UNIS/MG como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo pela Banca Examinadora composta pelos seguintes membros:

Aprovado em: 07/ 07 /2021



---

Prof. Marco Antônio da Silva Leite



---

Prof.ª Fernanda Gomes da Costa e Queiroz



---

Prof.ª Márcia de Lima Elias Terra



Dedico esse trabalho primeiramente à Deus, que ouviu e atendeu o meu clamor todas as vezes que à Ele chorando recorri, pedindo forças para continuar lutando pela concretização da minha formação, com medo de não conseguir passar pelas adversidades impostas pela vida, e que de certa forma, interferiam na minha formação acadêmica. À minha mãe, por tudo e pelo tanto que ela fez e faz por mim. A todos que direta ou indiretamente acreditaram, incentivaram e colaboraram para que esta pesquisa acontecesse e fosse executada com êxito e também a mim.



## AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo a mulher mais incrível que eu conheço, minha mãe, Rita Freitas. Há quatro anos atrás mesmo diante de todos os problemas familiares e financeiros ela me encorajou a lutar pela concretização do meu sonho de ser jornalista, dizendo que faria de tudo pra me ver formada, e sim, sem medir esforços ela fez. Às minhas irmãs, Júlia Cecília e Kamilla, pela paciência e apoio ao longo dessa trajetória que para elas também não foi nada fácil. Ao meu ex-namorado, Kelvin BC que apesar dos pesares no fim do relacionamento, por três anos e meio se dedicou, inclusive privando-se dos seus planos e por vezes vontades para ajudar na minha graduação. Aos amigos que mesmo longe fisicamente se fizeram presentes ao longo desses anos, me incentivando e vibrando pelas minhas conquistas. Em especial à Thamara, Nathália Cecília, Gii e Jacky que na reta final desse ciclo foram o meu ponto de equilíbrio em meio ao caos que vivenciei. Ao meu orientador, Marco Leite, por aceitar me orientar, pelos ensinamentos, por toda ajuda e conselhos que dele recebi não só na execução deste trabalho, mas no decorrer do curso. Aos demais professores deixo meu muito obrigado. Agradeço também aos colegas, Adriane e Euler pelo companheirismo não só na vida acadêmica, mas também fora dela.

Agradeço meu avô , Zé Cecílio e minha vó, Dona Ana (*ambos in memoriam*) pela família incrível que eles construíram e que é a minha base. À minha família de forma geral os agradeço sobretudo pela ajuda, carinho, paciência e por nunca duvidarem que eu conseguiria concluir essa etapa, nem quando eu mesma cheguei a duvidar. Essa formatura é uma conquista para todos nós!

“Persistir, pois os dias de luta podem ser intensos mas Deus não decepciona quem Nele confia!

## RESUMO

A ansiedade é uma reação fisiológica capaz de motivar a pessoa a atingir seus objetivos, porém em excesso pode contribuir de forma negativa, limitando, dificultando ou até mesmo impossibilitando a capacidade do indivíduo de enfrentar situações do dia-a-dia. Transportando essa condição para o ambiente acadêmico, o objetivo deste estudo foi investigar se os alunos matriculados no curso de Jornalismo do 4º, 5º, 6º, 7º e 8º períodos do Grupo Unis possuem transtorno de ansiedade patológica e se sim, se os acometidos têm o desempenho acadêmico equivalente ou inferior àqueles universitários que não possuem a patologia. Para tanto, os pesquisadores realizaram uma pesquisa de campo onde foi aplicado um questionário que avaliou questões de desempenho acadêmico e comportamentais dos alunos que responderam a pesquisa dizendo ser acometidos pela doença em relação aos que disseram não ser para que o comparativo pudesse ser traçado. O questionário foi enviado por um aplicativo de mensagens em um formulário do Google para todos os alunos dos períodos acima mencionados e regularmente matriculados no curso. Dos 29 alunos regularmente matriculados, 23 discentes o responderam. A análise dos resultados apontou que 43,5% dos respondentes afirmam ter ansiedade patológica. 21,7% disse necessitar ou ter necessitado de acompanhamento psicológico para tratar a ansiedade; 39,1% acredita que precisa ou já precisou de ajuda especializada mas nunca procurou por tal e 34,8% dos alunos afirmaram já ter deixado de ir as aulas ao ter uma crise de ansiedade. Traçando o comparativo em relação ao desempenho acadêmico dos alunos que afirmam ter a patologia com os que disseram não ter, a pesquisa apontou que no Curso de Jornalismo do Grupo Unis o desempenho acadêmico dos acometidos pela doença é inferior ao dos colegas de curso que não possuem ansiedade patológica. Após a análise e consolidação dos dados, 2 alunos que possuem ansiedade e patológica e que estão matriculados no curso e 2 profissionais com embasamento clínico para discorrer sobre a temática concederam uma entrevista de narrativa audiovisual sobre ansiedade patológica no ambiente universitário. Entrevistas essas que constituíram um VT jornalístico apresentado à Banca do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário do Sul de Minas como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

**Palavras-chave:** Ansiedade. Desempenho acadêmico. Jornalismo. Universitários.

## ***ABSTRACT***

Anxiety is a physiological reaction capable of motivating people to achieve their goals, but in excess it can contribute in a negative way, limiting, hindering, or even making it impossible for the individual to face day-to-day situations. It is commonly characterized by concentration difficulties, sleep disorders, fatigue, and even musculoskeletal pains. Transporting this condition to the academic environment, the objective of this study was to investigate whether the students enrolled in the Journalism course from the 4th, 5th, 6th, 7th and 8th periods at Grupo Unis have pathological anxiety disorder, and if so, whether those affected have academic performance equivalent or inferior to those university students who do not have the pathology. To this end, the researchers carried out a field research where a questionnaire was applied to evaluate questions of academic and behavioral performance of students who answered the survey saying they were affected by the disease in relation to those who said they were not so that a comparison could be drawn. The questionnaire was sent by a Google form messenger application to all students of the above mentioned periods, regularly enrolled in the course. Of the 29 students regularly enrolled in the course, 23 students responded. The analysis of the results indicated that 43.5% of the respondents said they have pathological anxiety. 21.7% said they need or have needed psychological support to treat anxiety; 39.1% believe they need or have needed to seek specialized help but have never sought it and 34.8% of the students said they have already stopped going to class when having an anxiety crisis. Comparing the academic performance of students who claim to have the pathology with those who claim not to have it, the research showed that in the Journalism course of Grupo Unis the academic performance of those who suffer from the pathology is lower than that of classmates who do not have pathological anxiety. After data analysis and consolidation, two students who have pathological anxiety and are enrolled in the course and three professionals with clinical background to discuss the subject gave an audiovisual narrative interview on pathological anxiety in the university environment. These interviews constituted a journalistic TV presented to the Board of the Social Communication Course in Journalism at the Centro Universitário do Sul de Minas as a Final Course Assignment to obtain the title of Bachelor in Journalism.

**Keywords:** Anxiety. Academic performance. Journalism. University students

**LISTA DE FIGURAS**

GRÁFICO 1 - Estudantes com Ansiedade patológica.....	26
GRÁFICO 2 - Procura por Acompanhamento Especializado. ....	26
GRÁFICO 3 - Frequência Aulas. ....	27
GRÁFICO 4 - Interferência Desempenho Acadêmico.....	28

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 ANSIEDADE.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Conceituando a Ansiedade.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Conceituando a Ansiedade Estado.....</b>	<b>13</b>
<b>2.3 Conceituando a Ansiedade Patológica.....</b>	<b>14</b>
<b>3 CLASSIFICAÇÃO DOS TRANSTORNOS ANSIOSOS .....</b>	<b>16</b>
<b>3.1 Os Transtornos Ansiosos e Suas Características.....</b>	<b>16</b>
<b>3.2 Componentes Sintomáticos.....</b>	<b>17</b>
<b>3.3 ANSIEDADE NO DESEMPENHO ACADÊMICO.....</b>	<b>19</b>
<b>4 NARRATIVA AUDIOVISUAL COMO FONTE DE INFORMAÇÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>5 MATERIAL E MÉTODO.....</b>	<b>24</b>
<b>6 RESULTADO E DISCUSSÕES .....</b>	<b>25</b>
<b>7 CONCLUSÃO.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O entendimento sobre o conceito de ansiedade pode se dar sob vários enfoques. Para Andrade (1998) a ansiedade se define como um estado emocional com componentes psicológicos e fisiológicos, que faz parte das experiências humanas, sendo propulsora do desempenho.

Ela passa a ser patológica quando é desproporcional à situação que a desencadeia, ou quando não existe um objeto específico ao qual se direcione, interferindo diretamente na qualidade de vida, no conforto emocional ou no desempenho individual. (SILVA, 2011 apud SILVA, 2014, p.15)

A mesma vem acompanhada de sintomas autonômicos como cefaleia, perspiração, palpitação, aperto no peito, leve mal-estar epigástrico e inquietação, indicada pela incapacidade de ficar sentado ou de pé quieto por muito tempo. Mas, a gama de sintomas presentes durante a ansiedade tende a variar entre as pessoas. (SADOCK et al, 2007 apud SILVA, 2014, p.15). E ela ainda pode interferir na capacidade de aprendizagem. (MELINCAVAGE, 2011)

Pessoas ansiosas são mais propensas a déficits cognitivos (por exemplo, dificuldade de atenção e concentração), doença física, diminuição da satisfação com a vida, neuroticismo, maus comportamentos de saúde e a ter o desempenho acadêmico prejudicado. (MOSTAFA et al, 2011 apud SILVA, 2014, p.24).

E um fato preocupante é que o Brasil ganhou o título de campeão de ansiedade em uma pesquisa sobre o tema publicada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a qual apontou que 9,3% da população sofre com o problema. (OMS, 2017).

Mas, embora seja um tema relevante visto que a saúde mental é tão importante quanto a saúde física para o bem estar de um indivíduo, a ansiedade patológica e os transtornos de ansiedade ainda são considerados temas delicados e por vezes tidos como tabu dentro das sociedades, o que dificulta o debate do assunto na mídia, dentro das instituições de ensino e até mesmo no âmbito familiar.

Assim, o intuito deste trabalho é unir as informações obtidas na pesquisa de campo e bibliográfica e somá-las à narrativa audiovisual para contribuir no conhecimento de como estão emocionalmente os alunos do curso de Jornalismo do Grupo Unis para que caso necessário, políticas que possam reduzir os impactos negativos ocasionados pela doença em questão sejam implementadas no curso.

E para tanto, o segundo capítulo dessa abordagem explica baseado na fundamentação teórica do tema, a diferença entre ansiedade estado e ansiedade patológica.

Em paralelo, o terceiro capítulo aborda os tipos de ansiedade existentes, quais seus sintomas e suas características.

O quarto capítulo versa sobre a ansiedade patológica no ambiente universitário e possíveis prejuízos relacionados ao desempenho acadêmico os quais os alunos acometidos pela patologia podem ter. A explanação será baseada no que diz a literatura acerca desta temática.

O quinto capítulo aborda a narração audiovisual como uma alternativa de fonte de informação que visa orientar e buscar a conscientização dos espectadores acerca do tema.

O sexto capítulo explica a metodologia usada para coleta de dados e a base de comparação usada para analisar se o desempenho acadêmico dos alunos do curso de jornalismo do Grupo Unis acometidos pela patologia é equivalente ou inferior aos alunos do curso que não são acometidos pela doença.

No sétimo capítulo, que antecede a conclusão deste trabalho, estão descritos os resultados alcançados, bem como a discussão sobre como os fatores interligados a ansiedade patológica podem vir a afetar os processos de aprendizagem, formação e desenvolvimento psicológico dos discentes para que o conhecimento aqui produzido possa contribuir para o desempenho acadêmico do grupo abordado na pesquisa.

## **2. ANSIEDADE**

### **2.1 Conceituando a ansiedade**

Segundo Graeff e Brandão (1996), a origem da palavra Ansiedade provém do termo grego *Anshein*, que significa estrangular, sufocar, oprimir.

Conceituando a ansiedade como sentimento, a literatura afirma que trata-se de uma emoção normal presente em todos os seres humanos e que ela é uma reação natural do organismo, ou seja, um instinto de sobrevivência desenvolvido para que o ser humano reaja diante do perigo. É tida como um sentimento útil para a preservação da nossa vida, sendo descrita como um sinal de alerta que possibilita ao indivíduo maior atenção sobre um perigo existente podendo desta forma traçar melhores estratégias para sua defesa.

Até certo ponto é considerada necessária para a sobrevivência social. Porém, quando passa a ser frequente e intensa, desproporcional aos estímulos e desencadeia prejuízos e consequências que afetam em diferentes níveis a vida social, profissional e acadêmica dos indivíduos por ela acometidos, passa a ser reconhecida como Ansiedade Patológica, que em outras palavras quer dizer doença.

Ansiedade é, acima de tudo, um tema de grande complexidade já que suas causas, sintomas e consequências costumam variar de acordo com as particularidades de cada indivíduo. Contudo, a diferença crucial entre ansiedade considerada normal e a ansiedade patológica é o prejuízo ocasionado à pessoa. No primeiro caso, os sintomas aparecem de forma leve e são passageiros, já no segundo, ocorre com maior intensidade e são permanentes, como veremos nos capítulos seguintes.

### **2.2 Conceituando ansiedade estado**

No decorrer de sua existência, o ser humano experimenta maiores ou menores graus de ansiedade, de preocupação ou de medo dependendo das circunstâncias vivenciadas em determinado período da vida, como por exemplo, antes de uma prova muito importante, de um primeiro encontro ou de uma entrevista de emprego. Nestes casos, trata-se de uma característica normal da vida dos indivíduos, ou seja, diante das situações difíceis, importantes ou novas é normal as pessoas apresentarem diferentes graus de ansiedade. (GOUVEIA; OLIVEIRA; SANTOS, 2015 apud LENHARDTK; CALVETTI, 2017, p. 111).

Tida como um sinal de alerta sobre perigos iminentes ela capacita o indivíduo a tomar

medidas necessárias para enfrentar as ameaças. (BARLOW, 2016 apud LENHARDTK; CALVETTI, 2017, p.111).

Desta forma, pautando-se nos conceitos mencionados acima, estudos afirmam que a ansiedade é uma manifestação fisiológica importante ao ser humano e até necessária para a sobrevivência social.

E assim sendo, é preciso reconhecer o valor positivo e adaptativo dela, pois neste contexto ela desempenha um papel motivador na vida das pessoas, impulsionando os indivíduos a se prepararem para enfrentar as situações da vida.

### **2.3 Conceituando a ansiedade patológica**

Em elevados níveis a ansiedade pode perder a sua função adequada, o seu papel protetor e motivador e tornar-se patológica.

A pessoa que detém algum transtorno de ansiedade apresenta um estado de vulnerabilidade pessoal aumentada. Isso significa que o sujeito frente a estímulos internos e externos tem uma visão sobre si mesmo distorcida, como se estivesse em uma situação de perigo da qual ele não tem controle ou é incapaz de enfrentar.

Esse indivíduo acaba interpretando de forma errada os eventos ou sinais neutros como ameaçadores, acreditando que estes colocam em risco a sua segurança e bem estar, colocando-o em estado constante e intenso de alerta, agitação e preocupação.

Quando exacerbado, esse sentimento que até então era tido como reação natural do organismo passa a ocasionar desconforto derivado de antecipação de perigo exagerado ou irracional, irritação, sintomas psíquicos e físicos os quais por vezes são difíceis de serem controlados. E conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais as características mencionadas anteriormente constituem o que é denominado pelo manual como ansiedade patológica.

A ansiedade patológica surge de uma inquietação e de uma preocupação desproporcional à situação ou ameaça, originando-se com intensidade e duração consideráveis, acarretando sofrimento e prejuízos de ordem funcional, organizacional e social. ( AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014, p.190 ).

Além disso, a ansiedade patológica ao invés de contribuir para o confronto da situação, limita, dificulta e muitas vezes impossibilita a capacidade de adaptação e de enfrentamento. É comum que o indivíduo por ela acometido queira “fugir” ou se esquivar do que ele acredita apresentar desconforto ou perigo.

Assim, a partir do momento em que a ansiedade causar prejuízo à pessoa em função dos comportamentos de fuga e esquiva de situações importantes da vida acadêmica, social e profissional do indivíduo, passa a ser definida como patológica. (KAPLAN, 1990 apud DUARTE; OLIVEIRA, 2004, p.183)

### 3 CLASSIFICAÇÃO DOS TRANSTORNOS ANSIOSOS

Diversas tentativas de classificação psiquiátrica para os distúrbios de ansiedade tem surgido ao longo das últimas décadas. Dentre as classificações mais empregadas está a que foi elaborada pela Associação Psiquiátrica Americana, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (*DMS*) (2014), que vem sendo constantemente revisado e atualizado, encontrando-se no momento em sua quinta edição (DSM-V).

E Segundo o DMS-5(2014), os transtornos de ansiedade podem ser classificados de acordo com os temas abaixo:

- Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG)
- Transtorno de Pânico (TP)
- Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT)
- Fobia social, fobias específicas

#### 3.1 Os transtornos ansiosos e suas características

Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), apresenta-se como uma preocupação excessiva, com prejuízo funcional em uma variedade de aspectos, como competência, desempenho, segurança pessoal, interações sociais, eventos futuros e passados, associados à irritabilidade crônica. A preocupação é difícil de ser controlada e se associa a sintomas somáticos, sendo os mais encontrados: cefaleia, náuseas e vômitos, taquicardia, sudorese e dor muscular. ( AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014, p. 222 )

O Transtorno de Pânico (TP) é caracterizado como um surgimento abrupto de intenso medo ou desconforto que atinge um pico elevado dentro de alguns minutos. Os sintomas mais comuns durante uma crise de pânico são: palpitação, sudorese, tremores, sensação de falta de ar ou sufocamento, sensação de asfixia, dores ou desconfortos torácicos, náuseas ou desconforto abdominal, tontura ou vertigem, sensação de não ser ele(a) mesmo(a), medo de morrer, formigamentos, calafrios ou ondas de calor. ( AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014, p.208 )

Sobre o Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT), este constitui-se de lembranças recorrentes associadas a um evento traumático opressivo. Geralmente, eventos suscetíveis de provocar TEPT são aqueles que invocam sentimentos de medo, impotência ou horror. Esses eventos podem ser experimentados diretamente (por exemplo, como uma lesão

grave ou a ameaça de morte) ou indiretamente (testemunhar outros sendo seriamente feridos, mortos ou ameaçados de morte; ter conhecimento dos eventos que ocorreram a membros familiares ou amigos íntimos). ( AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014, p.222 )

Já sobre as fobias, fobia social e fobias específicas, elas consistem em medo e ansiedade diante de situação ou objeto em particular. A situação ou o objeto geralmente evitado quando possível; mas caso a exposição ocorra a ansiedade se desenvolve rápido. O medo, a ansiedade e/ou esquiva causam sofrimento significativo ou prejudicam muito o funcionamento social ou ocupacional. ( AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014, p.197 )

### **3.2 Componentes sintomáticos**

Além das características psíquicas como preocupação excessiva, constante nervosismo, falta de concentração, irritabilidade e medos intensos ocasionados pela ansiedade, também existem sintomas físicos.

Eles podem aparecer como forma de sensações de cansaço, respiração acelerada ou dificuldade para respirar, aumento da frequência cardíaca, sudorese, dor de barriga, tremores, no corpo, náuseas, entre outros.

Os transtornos de ansiedade de acordo com Zamignani e Banaco (2005), caracterizam-se pela existência de quatro componentes sintomáticos: emocionais, cognitivos, fisiológicos e comportamentais.

Segundo os autores, no aspecto emocional e cognitivo, o indivíduo pode manifestar sensação de medo, sentimento de insegurança, antecipação apreensiva e pensamento catastrófico, bem como, aumento do período de vigília ou alerta. (ZAMIGNANI; BANACO, 2005)

Do ponto de vista fisiológico, a ansiedade é um estado de funcionamento cerebral que acarreta sintomas neurovegetativos, tais como, insônia, taquicardia, palidez, aumento da respiração, tensão muscular, tremor, tontura, desconforto gastrointestinal, dentre uma série de outras condições. (ZAMIGNANI; BANACO, 2005, p.78)

As atitudes compensatórias mais comuns apresentadas pelo ansioso são os comportamentos de fuga e esquiva de situações importantes de sua vida, seja essa acadêmica, social ou profissional. Ou seja, na presença de um evento ameaçador, o sujeito emite uma resposta que elimina, ameniza ou adia esse evento. Este padrão comportamental característico decorre do fato do indivíduo superestimar a probabilidade do perigo, considerando a ameaça desproporcional ao risco real. (ZAMIGNANI; BANACO, 2005, p. 79)

Por isso muitos ansiosos quando estão em crise não conseguem realizar tarefas que fazem parte da sua rotina, as quais quando não estão em crise as denominam como simples de serem executadas. Os sentimentos e sintomas ocasionados pelo indivíduo quando em crise não são facilmente controlados pela vítima podendo acarretar dessa forma prejuízos no dia-a-dia.

#### 4 ANSIEDADE PATOLÓGICA NO AMBIENTE ACADÊMICO

A população universitária é um grupo de importante investimento social em virtude das funções que irão desempenhar para o desenvolvimento econômico do país. Portanto, investir na qualidade da formação dos futuros profissionais, pensar em estratégias de promoção de bem-estar e qualidade de vida do universitário focando em suas vulnerabilidades e potencialidades tornaram-se ferramentas importantíssimas na contribuição para que as metas pessoais, profissionais e institucionais deste público sejam alcançadas.

E no Brasil, a saúde mental dos estudantes universitários brasileiros passou a ser objeto de estudo de pesquisadores em 1958 com Galdino Loreto. (CASTRO, 2017).

De lá pra cá, diversos estudos têm revelado alta prevalência de transtornos mentais entre estudantes universitários quando comparados à população geral.

Estudos estes que apóiam a hipótese de que a alta ansiedade interfere negativamente na performance acadêmica dos alunos que possuem a patologia pois ela afeta a capacidade de atenção, interpretação, concentração e a memória de uma pessoa, além de causar na vítima tanto sintomas psicológicos como físicos e também a diminuição da autoconfiança e da capacidade de aproveitar a vida diária, humor deprimido e perda de sono, dificultando assim o aprendizado e a retenção de informações.

É comumente caracterizada por dificuldades de concentração, distúrbios do sono, fadiga e até mesmo dores osteomusculares. Desta forma, elevados níveis de ansiedade podem gerar consequências tanto na vida profissional como na vida acadêmica do sujeito acometido pela patologia. (BRANDTNER; BARDAGI, 2009 apud ARAÚJO, MACHADO, 2018, p.7)

E embora a gama e a intensidade dos sintomas ocasionados pela ansiedade varie de indivíduo para indivíduo, o que mais caracteriza o transtorno de ansiedade é que há a expectativa que alguma coisa vai acontecer e no geral é sempre uma coisa negativa e que está relacionado ao medo.

Há crises de ansiedade que acabam gerando pensamentos inteiramente negativos. Segundo a psicóloga Sanches (2010, p.52), "quando estamos nervosos ou ansiosos não pensamos com a mesma clareza e é fácil focarmos apenas nos aspectos potencialmente negativos". Portanto, diante de uma crise de ansiedade, é comum que o universitário por ela acometido tenha dificuldades para atender as demandas acadêmicas, raciocinar com precisão, executar atividades e avaliações acadêmicas podendo ocasionar impacto negativo sobre o

desempenho acadêmico do aluno acometido pela patologia e conseqüentemente, na futura prática profissional.

Beggs et al (2011 apud SILVA, 2019, p.37), afirma que a concentração, memória e capacidade de resolução de problemas são prejudicados quando os estudantes apresentam alto nível de estresse e ansiedade, conseqüentemente, o desempenho acadêmico pode ser afetado.

Desta forma, é notório que quando a ansiedade é diminuída, a aprendizagem pode ser aumentada e vice-versa.

## 5 NARRATIVA AUDIOVISUAL COMO FONTE DE INFORMAÇÃO

A saúde mental deste público ainda configura-se na sociedade em geral como uma temática pouco discutida se analisado as consequências que seus sintomas podem ocasionar na vida das pessoas e prevalência com que eles se manifestam. Desta forma é importante frisar a relevância e a necessidade da abordagem do tema.

Além disso, o primeiro passo para que meios para reduzir seus impactos negativos sejam implementados tanto por parte dos discentes como também por parte das instituições de ensino é conhecer esse fenômeno. Em outras palavras, buscar informações acerca da temática em questão.

E quando se fala em fonte de informação é de grande valia saber que existem as fontes de informação mais tradicionais como as constituídas a partir de formatos mais comuns para a literatura científica e fontes de informação como a oralidade e a narrativa não textual que vem ganhando importância para muitas áreas do conhecimento por revelar contextos sociais mais amplos sobre assuntos diversos.

O jornalismo é um segmento que tem como responsabilidade social informar, trazer à tona temas de interesse público com informação de qualidade.

Como instituição social, o jornalismo cumpre um papel social específico, não executado por outras instituições. A instituição jornalística conquistou historicamente uma legitimidade social para produzir, para um público amplo, disperso e diferenciado, uma reconstrução discursiva do mundo com base em um sentido de fidelidade entre o relato jornalístico e as ocorrências cotidianas. (FRANCISCATO, 2005, p. 167)

Ele que por anos teve sua atuação restrita apenas as redações de jornais impresso tem enfatizado que a qualidade dos conteúdos informativos não depende do uso da hipertextualidade, mostrando que uma informação adquirida através de um conteúdo audiovisual consegue ser excelente sem recorrer somente a esses recursos até porque um texto com infinitudes de palavras pode carecer de valor informativo.

E a narrativa audiovisual assim como a narrativa textual também traz riqueza em apuração, qualidade visual e discute temas sociais de forma que aproxima o telespectador dos personagens, desperta a empatia e é usada para proporcionar ao espectador uma melhor compreensão do fato narrado.

Acredita-se que a narrativa audiovisual representa um produto de comunicação por meio do qual os indivíduos podem retratar a sua realidade, mobilizar as pessoas do meio em que

vivem e, a partir daí, construir novos conceitos e interpretações do mundo, proporcionando assim uma leitura das imagens e sons que permeiam a sociedade de uma forma mais clara.

E é por meio da imagem que o público terá uma experiência mais próxima de identificação com o fato. (COMPARATO, 2009).

Sabe-se que na televisão a imagem em movimento é ‘tudo’. Ela é sedutora e pode causar impactos variados em quem a vê. Pode informar, educar, entreter, fazer sonhar e remeter a lembranças, tornar eficiente um processo de comunicação. A imagem é a mola mestra do processo de construção dos sentidos no telejornalismo e à palavra cabe o papel de apoiar a narrativa imagética, pois a TV exerce seu fascínio, principalmente pela semântica da imagem e sua capacidade de persuadir (CABRAL, 2008, p. 8).

Para entendimento claro do público, todos os assuntos relacionados à saúde necessitam de uma plataforma que ofereça tempo necessário para tratar do tema de maneira aprofundada como é por exemplo o caso da ansiedade patológica, assunto que necessita de espaço para que o conhecimento acerca da doença seja transmitido de forma eficaz, ou seja, com detalhes da doença e participação de personagens que lidam diretamente com essa realidade e podem ajudar a desmistificar as inverdades acerca da doença. “O uso das fontes deve seguir um caminho duplo: é preciso ouvir as fontes autorizadas sobre o assunto em pauta, mas é necessário estar sempre atento a outras opiniões, a pessoas que tenham algo novo a dizer.” (CRUZ NETO, 2008, p. 32-33).

E o VT jornalístico é uma dessas fontes de informação. A produção de um VT é um processo do qual fazem parte operações como pauta, pesquisa, planejamento, edição, acompanhamento etc, e conta com elementos como o off (texto escrito e lido pelo repórter durante a matéria; o texto gravado pelo repórter sem que o rosto dele esteja no vídeo, enquanto as imagens mostram coisas ou pessoas relacionadas ao assunto abordado de forma objetiva e dinâmica), sonora (entrevista gravada cedida pelas fontes cabendo ao editor cortar o que for dispensável), imagem de corte (compreendida em Semiótica como um signo interpretativo), passagem (texto falado pelo repórter no momento em que ele aparece na matéria; a passagem, geralmente, é gravada depois das entrevistas, pois assim o repórter já saberá o que o entrevistado declarou, levando em consideração o local que também transmite significados e informações), efeitos de edição (por necessidade ou para dar melhor acabamento), dentre outros que constituem a informação no modelo audiovisual já que ilustrar o material com som e imagens enriquece a abordagem do conteúdo e atrai e/ou mantém o espectador interessado.

Neste projeto, além da pesquisa de campo aplicada para traçar o comparativo do desempenho acadêmico dos alunos do curso de jornalismo com e sem a patologia, os

pesquisadores estruturaram um VT com a participação de alunos acometidos pela doença e profissionais da área, sendo eles um psicólogo e uma psicopedagoga, visto que estas pessoas conhecem a realidade do tema em questão e podem contribuir para um melhor entendimento da doença e seus prejuízos para este público.

## 6 MATERIAL E MÉTODO

Tendo apresentado brevemente os conceitos, características, sintomas e prejuízos da Ansiedade, bem como a relevância da narrativa audiovisual como fonte de informação, propôs-se uma pesquisa para verificar se no curso de jornalismo do Grupo Unis os alunos são acometidos pela patologia e se sim, se tais possuem o desempenho acadêmico equivalente ou inferior àqueles que não possuem a doença.

O projeto de pesquisa foi então submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas -FEPESMIG, sendo o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 44539821.2.0000.5111 aprovado.

Como método, foi desenvolvido um questionário on-line quantitativo, heterogêneo, criado pelos próprios autores com 7 perguntas, sendo 6 de múltipla escolha e uma aberta. A ferramenta usada para desenvolver o questionário foi a Google Forms (ferramenta gratuita de criação de formulários on-line disponível para qualquer usuário que possui uma conta Google).

Esse questionário foi enviado a todos os alunos regularmente matriculados no 4º, 5º, 6º, 7º e 8º períodos do curso de jornalismo do Grupo Unis através de um aplicativo de mensagens. Foi excluído da amostragem quem optou por não respondê-lo.

O sigilo sob a identidade dos contribuintes será mantido, bem como a ética ao discorrer sobre os resultados. No questionário foram abordadas as seguintes questões: Qual período do curso se encontram, faixa etária, se possuem ansiedade patológica, se precisam ou já precisaram de acompanhamento médico especializado para tratar a doença, se já deixaram de frequentar as aulas diante de uma crise de ansiedade, se a ansiedade patológica interfere no desempenho acadêmico do respondente e por último, qual a nota obtida ao final do semestre em "técnicas de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística", matéria que exigiu atividades práticas e que faz parte da grade curricular do 3º período para que desta forma fosse possível traçar o comparativo do desempenho acadêmico dos alunos com ansiedade patológica em relação aos que não possuem a patologia

## 7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A formação da teoria da pesquisa ocorre através de um estereótipo que faz parte do processo do saber. Essa situação é complexa, pois envolve questões de epistemologia da comunicação até a criação de questionários. E inevitavelmente, passa por teorias da comunicação que fundamentam um projeto de investigação. Isso quer dizer que não há uma visão reduzida sobre a pesquisa, mas sim, uma análise intensificada e ao mesmo tempo livre a intelectualidade do pesquisador que não deve se esquecer da responsabilidade social que o rodeia. (LOPES; MOURA, 2016)

É necessário colocar que com a metodologia é plausível as verificações, confirmações, ou até mesmo, mudanças sobre aquilo que se pensa acerca de um tema e a mesma oferece suporte para que a credibilidade de uma pesquisa seja elevada. Quando não é encontrado um referencial em que ela esteja presente, o trabalho científico fica com elementos faltantes.

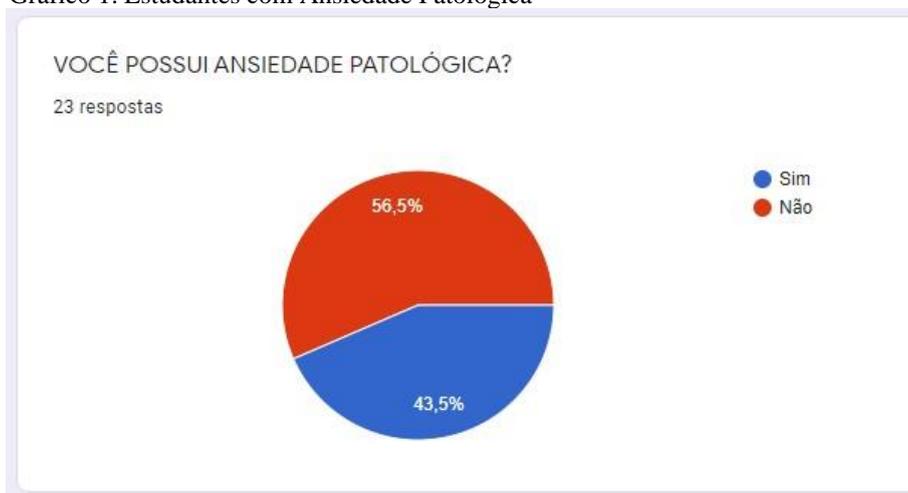
Além disso, cada indivíduo recebe de uma determinada forma uma situação ou experiência de vida e se posiciona mediante aquilo que absorve. Portanto, para analisar se os alunos de jornalismo dos períodos e instituição já mencionados ao decorrer deste estudo possuem ansiedade patológica e se a patologia é um fator que compromete o desempenho de tais, fez-se necessário uma pesquisa de campo com a população em questão. Essa pesquisa avaliou questões comportamentais e o desempenho acadêmico dos sujeitos respondentes.

Participaram da pesquisa 23 dos 29 estudantes regularmente matriculados no curso de Jornalismo do Grupo Unis, obtendo-se assim a participação de 79,31% da amostra pleiteada.

Entre os participantes, 10 deles possuem idade entre 18 e 21 anos (43,5%), outros 10 possuem idade entre 22 e 25 anos (43,5%) e 3 alunos possuem 26 anos ou mais (13%).

Os resultados apontaram que do número total de alunos participantes, 10 deles afirmam ter ansiedade patológica, isso representa 43,5% da amostragem. E 13 alunos disseram não possuir a patologia (56,5%). Abaixo segue o gráfico que representa esse quantitativo, por sinal alarmante, visto que quase metade dos alunos do curso são acometidos pela doença:

Gráfico 1: Estudantes com Ansiedade Patológica



Fonte: Dados da pesquisa

No Brasil, levantamentos realizados ao longo dos anos apontam que o transtorno de ansiedade é um dos temas da psiquiatria mais subdiagnosticados pois são raras as vezes em que um indivíduo procura por atendimento completo e profissional dentro dos aspectos da saúde mental.

Fator preocupante e evidenciado neste estudo pois quando questionados se precisam ou já precisaram de acompanhamento psicológico para tratar a ansiedade patológica, 39,1% dos alunos disse acreditar que precisa de acompanhamento, porém nunca procurou por tal, conforme indica o gráfico abaixo:

Gráfico 2: Procura por Acompanhamento Especializado



Fonte: Dados da pesquisa

Sobre a busca por acompanhamento especializado para tratar a Ansiedade Patológica, segundo a psicopedagoga entrevistada para o VT, a sociedade de forma geral ainda lida com uma resistência cultural na busca do acompanhamento terapêutico, com o desconhecimento do

próprio processo, com a desqualificação do sofrimento psíquico e a falsa expectativa de que os indivíduos precisam ser fortes sempre, sendo a crise de ansiedade vista por vezes erroneamente como sinal de fraqueza.

Ainda de acordo com ela, trazendo essa realidade para o meio universitário, há também a pouca divulgação dos núcleos de atendimento ao aluno e a necessidade de maior autonomia dos estudantes acometidos pela patologia para buscar auxílio com a coordenação das instituições.

O grupo Unis possui um Núcleo de atendimento educacional especializado psicopedagógico e psicológico que presta atendimento aos estudantes matriculados na instituição o qual conta com duas psicopedagogas e uma psicóloga institucional que realizam atendimentos individuais. Entretanto não há uma procura tão significativa por parte dos acadêmicos.

Diante disso, especialistas na área da psicopedagogia ressaltam que apesar da banalização do assunto pela sociedade, inclusive pelas próprias pessoas que tem ansiedade, a patologia precisa ser tratada para que o indivíduo por ela acometido tenha controle sobre sentimentos subjetivos afim de que tais não se tornem prejudiciais ao seu bem-estar, pois a ansiedade é um problema de saúde grave que reflete diretamente na qualidade de vida dos indivíduos principalmente quando estes entram, estão ou tem crises causando um impacto direto sobre a produtividade em diferentes âmbitos na vida dos sujeitos impedindo-os por vezes de executar tarefas rotineiras.

Fato evidenciado na pesquisa de campo aplicada no curso de jornalismo a qual apontou que 34,8% dos alunos diz já ter deixado de frequentar as aulas ao ter uma crise de ansiedade.

Gráfico 3: Frequência Aulas

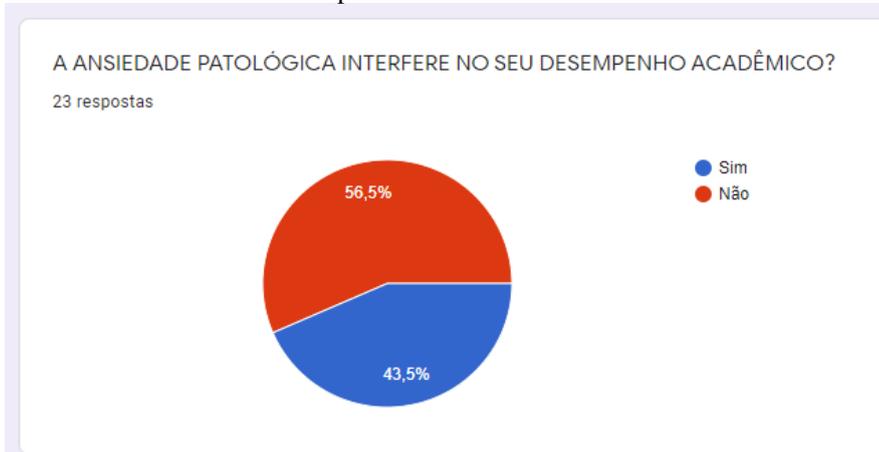


Fonte: Dados da pesquisa

Além disso, embora seja perceptível a relutância dos próprios alunos para efetivar a busca por ajuda, todos os estudantes que afirmaram ter ansiedade também disseram que ela interfere

em seu desempenho acadêmico conforme indicam os gráficos abaixo:

Gráfico 4: Interferência desempenho acadêmico



Fonte: Dados da pesquisa

Este grupo passa por diversas situações que o sobrecarregam no ambiente acadêmico, como pressão para o sucesso, competição, falta de tempo para atividades de lazer ou com a família, além de preocupações constantes com o futuro e problemas financeiros, vulnerabilizando-o para a alta prevalência de transtornos ansiosos que consequentemente acarretam danos acadêmicos significativos.

Os resultados da pesquisa aplicada no curso de jornalismo do Grupo Unis, a qual comparou através do cálculo de média simples as notas dos alunos que afirmaram ter ansiedade patológica com a daqueles que apontaram não ter a patologia apontaram que a média das notas dos alunos sem a patologia é de 89,1 enquanto a dos alunos acometidos pela doença é de 86,6, ou seja, ainda que esse estudo tenha apresentado como limitações a dificuldade de aplicar o questionário em um maior número de estudantes, já que somente 79,31% participaram da pesquisa, ficou provado nesta análise conforme já foi extensivamente abordado ao longo deste estudo que a compreensão do fenômeno da ansiedade se faz muito importante e, sobretudo, em relação aos estudantes universitários devido ao comprometimento do desempenho a que estão expostos o qual no curso de jornalismo, se mostrou realmente inferior.

## 8 CONCLUSÃO

Conhecido como quarto poder conforme aponta Neto (2011), o jornalismo tem peso e relevância na formação da opinião pública e oferece um espaço de destaque para assuntos espinhosos, que a sociedade normalmente evita tratar.

No meio jornalístico, assuntos tabus, ou seja, aqueles que as pessoas evitam falar sobre, como é o caso da ansiedade, podem encontrar espaço para que sejam esclarecidos e os estereótipos, preconceitos e inverdades acerca de tais temáticas sejam evidenciados. Desta forma, este projeto que pautou-se além da pesquisa bibliográfica, literatura e pesquisa de campo também na narrativa audiovisual como fonte de informação e que teve como problemática investigar se os alunos do curso de jornalismo possuem ansiedade patológica e se sim, se o desempenho acadêmico dos acometidos é inferior ao dos colegas que não possuem a doença buscou retratar uma realidade que embora cause impactos negativos na vida de muitas pessoas, não é abordada pela sociedade com a atenção merecida.

E através da metodologia usada para traçar o comparativo, foi possível concluir que conforme apontam estudos acerca da ansiedade patológica, os transtornos de ansiedade interferem significativamente na vida dos estudantes, comprometendo suas atividades, seus relacionamentos sociais e outras esferas da vida.

Fato este que foi evidenciado no resultado da pesquisa de campo a qual apontou que os alunos de jornalismo do Grupo Unis que disseram ser acometidos pela doença possuem o desempenho inferior àqueles que afirmaram não ter a patologia, sendo notório que a ansiedade patológica é um fator que pesa negativamente no quesito produtividade / desempenho e que a saúde mental dos estudantes é uma temática de suma importância a ser abordada e compreendida para que haja um aproveitamento acadêmico satisfatório quando se trata da sua presença entre universitários.

Além disso, também ficou provado nesta pesquisa que pelo preconceito cultural acerca das doenças psíquicas/saúde mental, inúmeros estudantes escondem suas dores emocionais e se privam da busca por acompanhamento profissional e tratamento e que essa conduta pode vir a prejudicar o rendimento destes alunos, evidenciando portanto, a importância da abordagem da temática na mídia, nas instituições de ensino e na sociedade como um todo, já que essa é uma doença que afeta muitos brasileiros e cuja incidência além de estar sempre em crescimento, acarreta prejuízos às pessoas por ela acometida como demonstrado no caso dos alunos mencionados no decorrer desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDRADE, Laura Helena Silveira Guerra de; GORENSTEIN, Clarice. Aspectos gerais das escalas de avaliação de ansiedade. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 25, n. 6, p. 285-290, 1998. Disponível em: <

<https://repositorio.usp.br/item/001019089#:~:text=Aspectos%20gerais%20das%20escalas%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20de%20ansiedade%20> >. Acesso em: 02 maio 2021.

ARAÚJO, Flávia Melchiades; MACHADO, Marcos Piazzzi. **Ansiedade, estresse e depressão, associado ao índice de rendimento acadêmico em estudantes de fisioterapia**. 2018. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Fisioterapia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <

<https://www.ufjf.br/facfisio/files/2019/03/ansiedade-estresse-e-depress%C3%83o-associado-ao-%C3%8Dndice-de-rendimento-academico-em-estudantes-de-fisioterapia.pdf> >. Acesso em: 06 jun. 2021.

BRANDÃO, Marcus Lira; GRAEFF, Frederico Guilherme. **Neurobiologia das Doenças Mentais**. 3. ed. São Paulo: Lemos Editorial, 1996. CABRAL, A. **A edição não linear digital e a construção da notícia no telejornalismo contemporâneo**. Natal: Universidade Federal de Pernambuco, 2008.

CASTRO, Vinícius Rennó. Reflexões Sobre a Saúde Mental do Estudante Universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de Ensino Superior . **Revista Gestão em Foco**, 2017.

CRUZ NETO, João Elias da . **Reportagem de televisão: como produzir, executar e editar**. Petrópolis: Vozes, 2008.

COMPARATO, D. **Da criação ao roteiro: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2009. (Biblioteca fundamental de cinema; 4/direção: Francisco Ramalho Jr.).

DUARTE, Ângela Maria Menezes; OLIVEIRA, Maria Aparecida de. Controle de respostas de ansiedade em universitários em situações de exposições orais. **Rev. Bras. Ter. Comport. Cogn.**, São Paulo , v. 6, n. 2, p. 183-200, dez. 2004 . Disponível em

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55452004000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452004000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 07 jun. 2021.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. **A fabricação do presente: como o jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais**. São Cristóvão: Editora UFS/Fundação Oviedo Teixeira, 2005.

LENHARDTK, Gabriela; CALVETTI, Prislá Ücker. Quando a ansiedade vira doença?: Como tratar transtornos ansiosos sob a perspectiva cognitivo-comportamental. **Aletheia**, Canoas , v. 50, n. 1-2, p. 111-122, dez. 2017 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-)

03942017000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 jun. 2021.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; MOURA, Claudia Peixoto de. (Orgs.). **Pesquisa em Comunicação: metodologias e práticas acadêmicas**. Porto Alegre: Edipucrs, 2016. Disponível em: < <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/Ebooks/Pdf/978-85-397-0803-1.pdf> >. Acesso em: 03 jun. 2021.

MELINCAVAGE, Sharon M. **Experiências de ansiedade de estudantes de enfermagem no ambiente clínico**. 2011, p. 785–789. Disponível em: < <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0260691711001195> >. Acesso em: 06 jun. 2021.

NETO, A. F. O jornalismo e os limites da representação. In **Caleidoscópio, Revista de Comunicação e Cultura**. Territórios do Jornalismo, 2011. Disponível em: < <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/62011794508951882018031674631061540541.pdf> >. Acesso em: 06 jul. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. . **Depressão e outros transtornos mentais comuns: estimativas de saúde global**. [S. l.]: Organização Mundial de Saúde, 2017. Disponível em: < <https://apps.who.int/iris/handle/10665/254610> >. p.18. Acesso em: 30 nov. 2020.

SANCHES, Laura. **Ansiedade: Viver no futuro**. Zen Energy. p 52-55, jan.2010. Disponível em: < <https://livrozilla.com/doc/1227789/ansiedade---viver-no-futuro--artigo-publicado-na> >. Acesso em: 03 jun.2021.

SILVA, Bruna Rodrigues da. **Ansiedade: uma revisão integrativa desse fenômeno entre os estudantes de enfermagem**. 2014. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014. Disponível em: < <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2879/1/TCC%20Bruna%20Rodrigues%20da%20Silva.pdf> >. Acesso em: 06 jun. 2021.

SILVA, Jéssyca Soraya de Brito. **Prejuízos Funcionais que Afetam Pessoas com Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG)**. 2019. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Psicologia) – Centro Universitário de João Pessoa – UNIPE, João Pessoa, 2019. Disponível em:< <https://bdtcc.unipe.edu.br/wp-content/uploads/2019/08/TCC-JESSYCA-SILVA-PREJU%3%8DZOS-FUNCIONAIS-QUE-AFETAM-PESSOAS-COM-T.pdf> >. Acesso em: 02 maio 2021.

ZAMIGNANI, D. R.; BANACO, R. A. Um panorama analítico-comportamental sobre os transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 77-92, 2005. DOI: 10.31505/rbtcc.v7i1.44. Disponível em: < <http://rbtcc.webhostusp.sti.usp.br/index.php/RBTCC/article/view/44> >. Acesso em: 6 jun. 2021.